

PROPAGAÇÃO DE ESPÉCIES NATIVAS APLICADA A RECUPERAÇÃO AMBIENTAL EM UM ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA, SÃO JER

Coordenador: JORGE ALBERTO QUILLFELDT

As atividades agrícolas estão ligadas diretamente aos processos naturais do planeta, da mesma maneira que o humano, enquanto espécie, faz parte desse contexto ecológico. Atualmente é cada vez mais necessária a integração do homem do campo com os recursos florestais essenciais à recuperação e preservação da flora nativa. O Assentamento "Herdeiros de Oziel Alves" localiza-se na região geomorfológica da Depressão Central, bacia hidrográfica do rio Jacuí, a 1,5 km da sede do município de São Jerônimo, é margeado em grande extensão pela RS 470 e dista 75 km de Porto Alegre. No assentamento existe a necessidade de recuperação das Áreas de Preservação Permanente (APPs), exigidas por lei. O viveiro tem por objetivo a produção de essências florestais nativas do RS, para posterior plantio no assentamento, bem como a integração da comunidade local com as espécies, aliados a um processo de formação ambiental. A metodologia utilizada está sendo a integração de atividades práticas e momentos de formação teórica, que abordam temas como planificação ambiental e agroecológica das áreas, balanço energético dos ciclos de produção (reciclagem, ciclo ecológico), reconhecimento de plantas e de seus usos, trabalho coletivo, cooperativismo, manejo de agroecossistemas, manejo de solo e de culturas. Está sendo abordada a importância ambiental e social dando prioridade para que todas as atividades sejam realizadas através de mutirões, que envolvem agricultores e estudantes interessados na proposta. Uma das propostas discutidas é que as áreas de plantio sejam manejadas como agroecossistemas diversificados. Mais especificamente, o projeto estimula a implantação de agroflorestas. É importante, durante todo o processo de plantio e pós-plantio, o acompanhamento da sobrevivência das mudas, como por exemplo, o suprimento de água. Antes e durante a implantação deste tipo de sistema de produção, serão organizadas oficinas de capacitação e troca de experiências. Assim como em 2007, estão sendo realizadas saídas a campo, organizadas pela comunidade e por estudantes, para coleta de sementes e identificação de matrizes na região. A coleta de sementes visa o suprimento do viveiro, mas acima de tudo representa o (re) conhecimento das espécies nativas locais, sua valorização e a integração entre as pessoas. Tanto os assentados quanto os estudantes estão demonstrando interesse em entender a importância ambiental das reservas ecológicas, assim como o desenvolvimento das diversas espécies, que estão em diferentes estágios

sucessionais. Atualmente o viveiro já conta com as seguintes espécies de alto valor, para recuperação da vegetação nativa local: *Cedrela fissilis* Vell. (cedro), *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong (timbaúva), *Paraptadenia rígida* (Benth.) Brenan (angico-vermelho), *Eugenia uniflora* L. (pitangueira), *Allophylus edulis* (A. St.-Hil.) Radlk. (chal-chal), *Erythrina crista-galli* L. (corticeira-do-banhado), *Myrciaria trunciflora* Berg (jaboticaba), *Tabebuia pulcherrima* Sandwith (ipê-amarelo), *Luehea divaricata* Mart. et Zucc (açoita-cavalo), *Campomanesia xanthocarpa* O. Berg (guabiroba), *Eugenia involucrata* DC. (cerejeira-do-mato), *Euterpe edulis* Mart. (palmito ou palmeira-juçara), *Patagonula americana* L. (guajuvira), *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman (gerivá ou coqueiro-do-mato). A equipe executora tem realizado atividades, as quais sempre são decididas previamente em reuniões semanais ou quinzenais, e também conforme os encontros que têm ocorrido com a comunidade do assentamento. Sendo assim, a equipe elaborou um panfleto de divulgação do projeto, com linguagem simples e didática, o qual foi entregue nos demais encontros, e que ainda é distribuído pessoalmente para cada família do assentamento, à medida que os estudantes e professores do projeto visitam os moradores. Um primeiro resultado bastante importante, é que percebemos a participação de um número maior de pessoas da comunidade nos encontros, visto que juntaram a reunião interna da coordenação do assentamento junto com a reunião do projeto. Isto pareceu-nos claramente que a comunidade está demonstrando mais confiança no grupo da universidade. Em seguida, a equipe elaborou um segundo panfleto, explicativo, sobre recuperação ambiental e sucessão ecológica, com uma lista de espécies florestais nativas, trazendo diversos dados, a fim de ser utilizada em uma oficina teórica, que foi realizada precedendo o mutirão de plantio de mudas. Esse plantio de mudas citado, refere-se à implantação de um quebra-vento biodiverso, tema que foi motivo de encontro de formação teórica. Nestes meses de inverno estão previstos mutirões de plantio, pois é a época mais apropriada para esta prática. No dia 12 de julho de 2008, comemorou-se o primeiro aniversário do viveiro "Garra Nativa", que foi implantado na forma de mutirão, por assentados e estudantes, durante a primeira ação de extensão realizada por esta equipe. O projeto rende frutos e mostra o vínculo construído e cultivado entre as pessoas envolvidas. A comemoração do aniversário do viveiro foi motivo de festa, com direito a churrasco, onde os assentados organizam seu primeiro grande evento social, e para o qual foram convidadas, inclusive, pessoas de fora do assentamento.